

# O TEATRO DO ABSURDO: UM ESTUDO SOBRE O ABSURDO E SEUS ECOS NA CONTEMPORANEIDADE

**Palavras-Chave:** teatro; absurdo; drama;

**Autores:**

**Giovanna Ueda Morales - UNICAMP**  
**Prof. Dr. Cassiano Sydow Quilici - UNICAMP**

---

## 1. Introdução

A pesquisa se propõe a fazer uma primeira abordagem acerca do Teatro do Absurdo, expressão teatral que surgiu no período do pós-Segunda Guerra Mundial, na Europa, e definida por Martin Esslin, um dos maiores críticos teatrais europeus do século XX. Este termo foi proposto pelo autor a fim de definir o "tipo de drama" de alguns autores de vanguarda da segunda metade do século passado, entre eles, principalmente, Samuel Beckett, Eugène Ionesco, Arthur Adamov, Jean Genet e Harold Pinter. Através de um estudo teórico, a investigação tem como objetivo estudar o absurdo enquanto conceito filosófico, mapear os elementos constituintes do Teatro do Absurdo e apontar alguns ecos dessa tendência teatral na cena brasileira contemporânea.

## 2. Metodologia

A metodologia de pesquisa aborda uma investigação teórica e é dividida em quatro partes fundamentais: 1) estudo inicial acerca do absurdo enquanto conceito filosófico sob a perspectiva de Albert Camus, a fim de compreender o pensamento e os questionamentos existenciais que englobam o “sentimento de Absurdo”; 2) análise do contexto em que surgiu o Teatro do Absurdo (circunstâncias históricas e dramáticas), mapeamento de elementos característicos dessa tendência e breve estudo de obras de dois autores – Samuel Beckett e Eugène Ionesco; 3) análise de duas dramaturgias brasileiras contemporâneas, com o intuito de apontar algumas reverberações dos elementos investigados anteriormente no contexto atual. Nessa parte, foram realizadas entrevistas com os dramaturgos; 4) avaliação das contribuições do Teatro do Absurdo, das transformações pelas quais essa tendência passou e dos novos sentidos propostos pelo absurdo.

### **3. Resultados e discussão**

#### **3.1 Camus e o sentimento de absurdo**

Em seu ensaio, "O Mito de Sísifo", Albert Camus se vale do herói mítico para analisar o "homem absurdo" e sua conduta em relação à existência humana, tendo como base o que entende por "sentimento de absurdo". Esse conceito, determinado pelo "divórcio" entre o homem e sua vida, ou seja, pela estranheza diante de uma existência incompreensível e a sensação de ser um estrangeiro no mundo, se define a partir do "mal estar diante da desumanidade do próprio homem, essa incalculável queda diante da imagem daquilo que somos, essa 'náusea'"<sup>1</sup>. É uma percepção que surge da consciência. A reflexão que Camus propõe sobre o absurdo e o suicídio, fortemente influenciada pelo "zeitgeist" – o espírito da época –, se expressa na obra de uma linha sucessória de escritores, filósofos e dramaturgos.

#### **3.2 Teatro do Absurdo: contextualização e características**

O Teatro do Absurdo integra o teatro do pós-guerra. Seu surgimento enquanto expressão teatral se deu em um período marcado por grandes problemáticas devido às consequências da Segunda Guerra Mundial. A Europa enfrentava o enfraquecimento de sua força política, econômica e cultural, uma vez que, diante das atrocidades decorrentes da ascensão dos Estados totalitários, a estrutura social europeia passou por mudanças significativas. O controle total dos meios de comunicação pelos governos nazi-fascistas, ao qual a manipulação das informações está intrínseca, provocou uma descrença generalizada na realidade. Os parâmetros do real e do ficcional estavam confusos, e a mentira passou a se misturar com a verdade. A linguagem e as convenções sociais, ao fim dessas ditaduras, estavam completamente descredibilizadas.

No campo dramaturgico e na dimensão cênica, o Teatro do Absurdo inserido no panorama do teatro moderno, se configurou parte da renovação da forma dramática, que entrou em crise a partir do final do século XIX. Crítico ao "velho teatro"<sup>2</sup>, buscou explorar os elementos do "drama tradicional" a fim de contestar as convenções relacionadas ao realismo e, atrelado ao sentimento do pós-guerra, foi capaz de adotar a desordem como elemento fundamental de composição.

A desordem com a qual se encontram confrontados Beckett e tantos outros autores é a massificação consubstancial à sociedade industrial e que se agrava no mundo

---

<sup>1</sup> CAMUS, 2019, p. 29

<sup>2</sup> RYNGAERT, 2013, p. XI

pós-industrial; é a perda do sentido num universo pós-moderno; é o estado geral do planeta no momento da globalização. É a devastação generalizada. É o eco sem fim de Auschwitz e Hiroshima. (SARRAZAC, 2017, p. XVIII)

O Teatro do Absurdo faz parte do "drama-da-vida" proposto por Sarrazac, que possui como uma das características fundamentais o "infradramático", em que a progressão dramática é praticamente comprometida – as ações e acontecimentos possuem um desenvolvimento não-linear, o que leva à fragmentação, à repetição e à ausência de grandes heróis. "Nada de grande Catástrofe, mas uma série de (todas) pequenas catástrofes"<sup>3</sup>. Com as problemáticas relacionadas ao sentimento de absurdo, o drama-da-vida se transforma em drama da existência humana. As personagens irreconhecíveis, a falta de enredo, a circularidade dos acontecimentos, a atmosfera de sonho e pesadelos, a dificuldade de comunicação entre as personagens – tudo isso é reflexo da perturbação provocada pela "trágica sensação de perda diante do desaparecimento de certezas absolutas"<sup>4</sup>, daí a importância da integração entre forma e conteúdo na instauração da desordem, a experiência absurda proposta pelas dramaturgias relacionadas a essa expressão teatral.

### 3.3 Análises contemporâneas

Ambas as obras contemporâneas analisadas na pesquisa têm como características fundamentais a circularidade e a fragmentação da narrativa. Em "Pequena Ladainha Anti-Dramática para a Reunião de Emergência dos Catedráticos da Instituição Feitosa Bulhões, a Excelência do Ensino em Mais de Cinco Décadas de Funcionamento", os diálogos expõem a relação entre formadores de cidadãos dentro das dependências de uma instituição de ensino. Os questionamentos propostos no espetáculo se fundam na forma como a importância dada a certas figuras promove sua arrogância, a ponto da sabedoria se transformar em hipocrisia e insignificância. "Você se torna possivelmente mais ridículo quanto mais você se torna importante"<sup>5</sup>. O assunto principal da reunião é deixado de lado em prol de outros assuntos completamente sem relevância. Ao apostar na bestialização das figuras de poder, a peça se aproxima do universo ionesquiano, ainda mais pela exploração da banalização da linguagem, seus lugares-comuns, sonoridades e aspectos técnicos – neste caso, os elementos burocráticos de uma reunião.

"Há Dias que não Morro" apresenta um universo em que três mulheres vivem em um cubo. Sua rotina é mecanizada e segue o mesmo percurso todos os dias. É um sistema ideal. Nesse mundo artificial, a grama é sintética e o cenário são projeções nas paredes. Quando as personagens

---

<sup>3</sup> SARRAZAC, 2017, p. 53

<sup>4</sup> ESSLIN, 2018, p. 344

<sup>5</sup> CARVALHO, Chico in TEATRO, Companhia Adequada de, 2020

começam a questionar e estranhar esse universo ideal em que vivem, o sistema começa a falhar e revela como a consciência pode ser destrutiva. O espetáculo termina com o desabamento desse mundo, restando apenas o vazio e a solidão dessas personagens.

#### 4. Conclusões

Em 1968, Esslin (2018, p. 370) reflete que, para além do período em que se consolidou, "... é absolutamente natural que muitos dos mecanismos e das invenções criados pelos dramaturgos do Absurdo já não sejam tão chocantes ou surpreendentes. Esses mecanismos decerto passaram a integrar o vocabulário cotidiano da dramaturgia de modo geral." A condição que nos aproxima das circunstâncias da época é a aposta na destruição e na desordem, a desistência da razão e do pensamento lógico e o apelo à ironia, o que possibilita a fragmentação dramática e cênica, reflexo da dificuldade de se estabelecer uma narrativa com início, meio e fim, como a "tradicional". No entanto, se no pós-Segunda Guerra Mundial as problemáticas desenvolvidas provinham da desordem de uma sociedade assolada pela falta de esperança e pelos malefícios da comunicação em massa, atualmente, em um novo contexto, essas questões ganham novas dimensões. Diante do excesso de informações, a linguagem, levada ao extremo, expressa o caos de uma sociedade exposta a uma abundância de conteúdos sem importância, o que reflete a falta de objetividade e a dificuldade de resolução de problemas. Além disso, problemáticas como a artificialidade das relações, causada pela superficialidade das redes sociais e pela necessidade de uma boa aparência, bem como questionamentos advindos de movimentos sociais têm forte impacto nas dramaturgias contemporâneas e agregam novos sentidos à noção de absurdo.

#### 5. Bibliografia

- AMORIM, Paloma Franca. **Há Dias que não Morro**. Arquivo PDF. São Paulo, 2019. Disponível em: < <https://drive.google.com/file/d/1o8ua1EHy16aPOzAAKzEBR9m9nY-ZQN9x/view?usp=sharing> >. Acesso em: 02 maio. 2020
- AUTRAN, Paula; VASCONCELLOS, Cláudia Maria de. **Samuel Beckett e a ética da escrita**. Youtube, 04 mai. 2020. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=XEAENBPb5I8> > Acesso em: 18 fev. 2021
- AUTRAN, Paula; AYER, Maurício. **Eugène Ionesco e o Teatro do Absurdo**. Youtube, 06 jul. 2020. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=TU6dSQLvUXo> > Acesso em: 18 fev. 2021
- BECKETT, Samuel. **Esperando Godot**. Trad. Fábio de Souza Andrade. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2017

- BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. São Paulo, SP: Perspectiva, 2001.
- CAMUS, Albert. **O Mito de Sísifo**. 16. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2019.
- CARVALHO, Francisco Egydio de. **Pequena Ladainha Anti-Dramática para a Reunião de Emergência dos Catedráticos da Instituição Feitosa Bulhões, a Excelência do Ensino em Mais de Cinco Décadas de Funcionamento**. Arquivo PDF. São Paulo, 2017. Disponível em: < <https://drive.google.com/open?id=1ekQ8TLL6AIJ-GSS4oe-NpQ40RbcYYAv0> >. Acesso em: 02 maio. 2020
- CUNHA, Aguinaldo Ribeiro da. Prefácio: Ionesco e o despertar de um novo teatro. In: IONESCO, Eugène. **A lição e As cadeiras**. trad. Paulo Neves. São Paulo, SP: Peixoto Neto, 2004. (Os grandes dramaturgos)
- ESSLIN, Martin. **O Teatro do Absurdo**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2018.
- GRIMAL, Pierre. **Dicionário da Mitologia Grega e Romana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- IONESCO, Eugène. **A Cantora Careca**. Arquivo PDF. 1949. Disponível em: < <http://joinville.ifsc.edu.br/~luciana.cesconetto/Textos%20teatrais/DRAMATURGIAS/IONESCO%20-%20A%20Cantora%20Careca.pdf> >.
- IONESCO, Eugène. **O Rinoceronte**. São Paulo, SP: Abril S. A. Cultural e Industrial, 1976. (Teatro vivo)
- RADIO-CANADA. **Interview with Ionesco (part 1)**. 1961. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=Qih8bwcfh1U> >
- RADIO-CANADA. **Interview with Ionesco (part2)**. 1961. Disponível em: < <https://youtu.be/yjRiTGS8n3c> >
- RYNGAERT, Jean Pierre. **Introdução à Análise do Teatro**. 2 ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1995.
- RYNGAERT, Jean Pierre. **Ler o Teatro Contemporâneo**. 2 ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2013
- SARRAZAC, Jean Pierre. **Poética do Drama Moderno: de Ibsen a Koltès**. São Paulo, SP: Perspectiva, 2017.
- SZONDI, Peter. **Teoria do Drama Moderno (1880-1950)**. 2 ed. São Paulo, SP: Cosac & Naify, 2001.
- TEATRO, Companhia Adequada de. **O Teatro do Absurdo e seus procedimentos dramatúrgicos | com Chico Carvalho**. Youtube, 19 set. 2020. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=FBwJVoXH0Qg> > Acesso em: 07 jun. 2021.